

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.750

Redacção, Administração Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Sexta-feira, 8 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Todos os inquilinos devem seguir atentamente a discussão da lei do inquilinato na câmara dos deputados, onde pretendem alterá-la por forma a servir os nefastos desígnios dos senhores ::

## MILITARISMO E CLERICALISMO

Quando se examina a história, lá encontramos em deputados, em senadores, militares e padres. Examinam-se todos os períodos de decadência são assimilados por um predomínio espetacular do militarismo e do clericalismo. Esse predomínio faz-se à custa dum deplorável decadência moral, dum tristíssima castração mental, dum submissão inexorável a todas as violências e todos os sofrimentos. O militarismo e clericalismo tornam-se assim, os mais evidentes sinos dum atrofia decadência.

Na sociedade portuguesa, predominantemente decadente, está se presemando um predomínio cada vez maior destas duas forças que são as que, dum passado nefasto, mais têm conseguido resistir ao poder destrutivo do tempo e da inexorável evolução. As sociedades têm-se modificado várias vezes e em todas essas modificações o padre e o militar profissional têm conseguido sobreviver. Porque? Porque nenhuma dessas modificações sociais tem possuído o condão de eliminar a podridão que há séculos vêm corroendo os aglomerados humanos.

O exército foi o feudalismo; foi a revolução francesa; foi o liberalismo; foi o republicanismo e, ultimamente, na Rússia, é o comunismo, ou melhor dizendo, o socialismo de Estado numadas suas fases mais antipáticas.

A ideia de cercar baionetas numa sociedade tem o de funesta à civilização e ao progresso. Ainda que se procure apontar vários aspectos evolutivos da sociedade em que as espingardas do exército têm desempenhado um papel importante, nada prova contra o que afirmamos. É que o exército que tem servido várias ideias só o tem feito tornando-se delas parasita. De dentro de todas as ideias que tem servido, o exército tem implantado um despotismo que as sufoca e uma opressão que as aniquila.

A revolução francesa foi esmagada pelo exército; a Comuna de Paris foi cruelmente afogada em sangue pelo exército, pelo mesmo exército confessadamente impotente para impedir a vitória do nacionalismo alemão, bismarckiano; a república espanhola foi traída e derrubada pelo exército; a dittadura de Primo de Rivera, apoiada nas espadas do exército, principalmente nas espadas que fugiram cobardemente diante dos marroquinos.

A guerra europeia foi a maior prova da inutilidade dos exércitos. O militarismo encheu o mundo de dôres e de ruínas. Milhões de homens ficaram para todo o sempre em improvisados cemitérios. Apesar de todo o horror da guerra o militarismo não a decidiu a favor de nenhum país ou melhor dizendo de nenhum grupo de capitais.

As únicas vitórias do militarismo deram-se contra povos desarmados, contra a maior e mais bela parte da humanidade que quiz, em nossos dias, dar para o futuro um grande e decisivo passo. Recordemos a Finlândia esmagada pelo terror branco; a Hungria torturada pelo terror branco; a Alemanha gemendo e sofrendo as maiores misérias e dôres após o fusilamento dos que pretendiam abater o poderio capitalista alemão, esse poderio que aumentava, em riqueza e em força à medida que os operários rebentavam de fome e as crianças se tuberculizavam por falta de alimento.

As vitórias do militarismo asinalam-se sempre por incêndios horríveis, por terríveis devastações, por crueldades espetaculares, por um regresso do homem à besta humana.

\*\*\*  
O «Diário de Notícias» de hoje oferece uma fotografia palpável da atualidade: o arcebispo de Braga discursando nas festas galeguinas. Quem o rodeava? Militares profissionais e o mais categorizado dentre elos — o ministro da guerra.

Daniel Severino

Como tivessem faltado jurados no julgamento deste operário, no passado dia 6, ficou adiada para hoje.

E' advogado de Daniel Severino o dr. Mário Monteiro.

Dr. Pedro Vallina

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

## A «Leva da Morte» RECLUSO ASSASSINADO

### A odisseia dos condenados a degrêdo que foram até Loanda no vapor "Faro"

Em 18 de Junho transacto partiram Asfixiava-se, quase, devido à pesada para o degrêdo 450 presos, condenados prisão maior.

Foi o «Faro» da Companhia Agrícola de Ganda que os transportou.

Gastou o Estado no seu transporte mais de 500 contos, isto é, mais de 1 conto por cada recluso.

Esta despesa equivalente, talvez, a que fariam 450 passageiros que embarcavam em 3.ª classe para Loanda. Por consequência deveria a alimentação dos que ficaram sendo de pais incognitos, fez-se a famosa parada de fanáticos, de subservientes, de ignorantes e velhacos do Congresso Eucarístico.

Fala-se actualmente muito em instrução. E ilata-se porque a não haver antes porque nunca esteve tão desprezado o problema da educação popular. Dada a decadência do ensino que admirar que se tivessem feito várias tentativas de militarização das escolas, chegando a uma delas a abranger as crianças de 5 anos? Que admirar, pois que um grupo de professores primários acarretasse azeite para o lampadário dos soldados desconhecidos no Mosteiro da Batalha; que admirar ainda que se pense formar uma associação de professores católicos?

A medida que as escolas vão desaparecendo por estarem instaladas em pardieiros, em prédios arruinados que não são reparados convenientemente, vão-se construindo egrejas e quartéis.

E' necessário que o operariado atente neste duplo perigo que se está evidenciando em dezenas de festas religiosas, em dezenas de festas militaristas, para se organizar a tempo a defesa contra um possível ataque destas duas tradições e nefastas reacções.

A situação dos presos

Secretariado Nacional de

Assistência Jurídica e

Solidariedade

Ontem este Secretariado avistou-se com o dr. Catano de Menezes, actual ministro da Justiça, a quem expôs os factos que ali o levara. Como o referido ministro ia a sair, fomos apresentados ao dr. Pessanha das Neves, seu secretário, que nos recebeu com muita gentileza, pronunciando-se de uma forma categórica para a organização operária, dizendo que o ministro está na disposição dentro da medida do possível, de acentuar a situação dos presos entregues ao governo, que era o fim que ali nos conduziu, há mais de 18 meses e que o dr. Domingos dos Santos ficou de deschar em definitivo.

Tomou nota o secretário do ministro dos nomes dos presos que se encontravam no forte de Monsanto e na cadeia do Lameiro, para, ou serem devidamente tratados com o carinho que o caso requer ou então serem propostos a indulto a conceder pelo próximo aniversário da proclamação da república, ficando esperando este Secretariado que o dr. Catano de Menezes, juntamente com a vontade expressa pelo dr. Pessanha das Neves, resolverá definitivamente este momentoso assunto para descanso das famílias dos referidos presos.

Constatou também o Secretariado a libertação do operário pítor Joaquim Costa, que há muito se encontrava no calabouço 7, do governo civil, ficando ainda ali o operário servente da Construção Civil, Eduardo de Oliveira, devendo este Secretariado tratar hoje da sua libertação porque não há nada que justifique a sua arbitrária detenção.

Aos presos sociais que se encontravam na cadeia do Lameiro, pede o Secretariado para enviarem para aqui, por escrito, o nome dos que já têm entregues os requerimentos, a fim de evitar qualquer lapso que por acaso exista.

Daniel Severino

Como tivessem faltado jurados no julgamento deste operário, no passado dia 6, ficou adiada para hoje.

E' advogado de Daniel Severino o dr. Mário Monteiro.

Dr. Pedro Vallina

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este

nosso amigo sissem errados os números da porta da sua residência e da do seu consultório, que são, respectivamente, 142, na rua Gomes Freire, e 84, na rua do Mundo.

As gralhas deram azo a que na noticia que outem publicámos sobre este</



## Contributos para a compra de material tipográfico

Transporte: 12.472\$26.  
Augusto Teixeira Barbosa, mulher e — José da Costa, 2850; Herculano Ribeiro, 3500; José Correia Neves, 2550; Abraham Lima, 3500; António R. Silva, 5500; José António Ribeiro, 2550; António Domingos, 5500; António Pereira Costa, 2500; José de Oliveira, 3500.

Que abertura entre ferroviários das oficinas de Campanhã, em auxílio de A. Batalha. — Manuel Eduardo da Costa, 5500; Miguel de Moura, 3500; António Pereira da Silva, 2550; Joaquim Marques, 2550; Manoel Monteiro Soares, 2550; Francisco Joaquim Martins, 2550; Pedro Garcia, 2550; José Pinto dos Santos, 2550; João Monteiro, 2550; Joaquim Marques, 2550; António José Ferreira, 2550; José de Lemos, 1550; António Moreira da Silva, 1550; António Vieira Carneiro, 1550; José Pereira da Silva, 1500; Fernando de Oliveira Coelho, 1500; José Augusto Pinto, 1500; Adriano Correia, 1500; Manoel Rodrigues da Silva, 1500; Florêncio Soares Dias, 1500; José Ferreira da Silva, 1500; Alfredo Monteiro Fernandes, 1500; Joaquim José da Silva, 1500; Francisco de Carvalho, 1500; Alexandra Pinhais, 1500; Camilo Martins da Costa, 2550; José Alves da Silva, 1550; Salvador Soares, 1500; Américo Martins da Costa, 1500; José Francisco dos Santos, 550; José Alves Ferreira da Silva, 1550; Pedro Pereira, 1500; Joaquim de Sousa e Silva, 1550; Manuel Mendes Júnior, 2550; Américo H. Tórres, 2550; João Martins, 550; Carlos José Guimaraes, 550; Joaquim Covoas, 550; António Ribeiro, 550; Mário Santos, 2550; José Corte, 1500; Malheiro, 550; José Carvalho, 550; Lino da Rosa, 550; Armando Vasconcelos, 550; Joaquim Coelho, 550; Camilo Oliveira, 550; Roberto Araújo, 550; Armando Augusto, 550; Manuel Rodrigues Pereira, 550; Augusto Repicador, 1500; Francisco Monteiro, ex-policia de investigação criminal, em Gaia, 2550; Fernando da Costa, 2550; Francisco Ferreira de Sousa, 2550; José da Silva Guarda, 2550; Joaquim Machado, 550; António Vasconcelos, 2550; João de Sousa Baptista, 2550; Césario Teixeira de Almeida, 2550; Luis da Costa Pereira, 2550; Joaquim de Oliveira Coelho, 1500; António Martins Marques, 1500; Américo Ferreira Soares, 2550; Firmo dos Reis, 2550; Ernesto de Sá, 1500; Artur Mendes, 1500; José Pereira de Andrade, 1500; Pedro Hunch, 1500; Elídio Dinis, 1500; Joaquim Lopes Gonçalves, 2550; Augusto Andrade Santos, 2550; Adelino Ribeiro, 1500; Joaquim J. da Conceição, 1550; Alberto F. da Costa, 1500; António Rebello, 1500; José H. de Oliveira, 1500; Artur Martins, 1500; José Ferreira dos Santos, 550; Artur França, 2550.

Que abertura entre ferroviários do M. D. — secção de carpinteiros. — Manoel da Costa Moreira, 5500; Júlio Fernandes de Carvalho, 1550; Artur Pinto, 1500; José Azevedo, 1500; Domingos Moreira, 1500; Manoel Pinheiro, 1500; Domingos Souto, 1500; Serafim Pereira, 1500; Serafim de Almeida, 1500; Olimpio Cardoso, 1500; Joaquim Barbosa, 1500; Manoel Pereira, 3500; Américo Pinheiro, 1500; António Pinto Tavares, 1500; Durval Barbosa, 1500; Serafim Pereira, 1500; Joaquim Carreira Júnior, 1500; António Vieira, 1500; António Fernandes Carvalho, 1500; José Coelho da Rocha, 1500; José Pereira, 1500; Reinaldo de Sousa, 1500; Laurindo Nogueira, 1500; José Fernandes, 1500; António Moraes, 1500; Maximiano Pires, 1550; Tomás de Almeida, 1550; Adulino dos Santos, 1500; Serafim Moraes da Costa, 1500; Miguel Ferreira, 1550; Manoel Pereira Guimaraes, 2550; Delmio Gonçalves, 1550; António da Silva Pereira, 1500; António dos Santos, 550; José Ferreira dos Santos, 550; Artur França, 2550.

Que abertura entre ferroviários do M. D. — secção de carpinteiros. — Manoel da Costa Moreira, 5500; Júlio Fernandes de Carvalho, 1550; Artur Pinto, 1500; José Azevedo, 1500; Domingos Moreira, 1500; Manoel Pinheiro, 1500; Domingos Souto, 1500; Serafim Pereira, 1500; Serafim de Almeida, 1500; Olimpio Cardoso, 1500; Joaquim Barbosa, 1500; Manoel Pereira, 3500; Américo Pinheiro, 1500; António Pinto Tavares, 1500; Durval Barbosa, 1500; Serafim Pereira, 1500; Joaquim Carreira Júnior, 1500; António Vieira, 1500; António Fernandes Carvalho, 1500; José Coelho da Rocha, 1500; José Pereira, 1500; Reinaldo de Sousa, 1500; Laurindo Nogueira, 1500; José Fernandes, 1500; António Moraes, 1500; Maximiano Pires, 1550; Tomás de Almeida, 1550; Adulino dos Santos, 1500; Serafim Moraes da Costa, 1500; Miguel Ferreira, 1550; Manoel Pereira Guimaraes, 2550; Delmio Gonçalves, 1550; António da Silva Pereira, 1500; António dos Santos, 550; José Ferreira dos Santos, 550; Artur França, 2550.

Que entre os corticeiros de Belém, António Marques, 2550; Francisco Amaral, 2550; José Serra, 2550; António Bento, 1550; Pablo de Paiva, 1500; José Canellas, 1500; António Marques, 1500; Custodio de Almeida, 1500; Augusto Banches, 1500; Pedro Pajaué, 550; Artur Sepias, 550; Pompeu Ribeiro, 550; António Ribeiro, 550; Silvestre Vieira, 550; José Amores, 1500; Manoel Delicado, 1500; Henrique, 550; António Calma, 1500; José Marques, 1500; Manoel Correia, 550; José Roberto, 1500; Nupra, 550; Julião Garcia, 1500; João dos Reis, 1500; Estevam Matadour, 1500; Vitor Banna, 1500; Carlos Rodrigues, 550; José Cardoso, 550; António Dias, 550; Alexandre Santos, 550; Maria Conceição, 550; Júlio Carvalho, 1500; António Marques, 1500; Manoel Medeiros, 1500; António Coelho, 1500; Evaristo, 1500; Sain, 550; António Sardinha, 550; João Jibato, 550; Heitor Sardinha, 550; Justino Camacho, 1500; João Jibato, 550; Evaristo, 1500; Pedro da Glória, 1500; Francisco Filipe, 1500; Luis Coelho da Silva, 1500; Benito Garcia, 1500; António Sardinha, 550; Aires Cândido, 550; Pulquerio Pinheiro, 2550; Monteiro, 550; Isabé Rodrigues, 550; Matilde Correia, 1500; José da Fonseca, 550; António Medeiros, 1500; — Soma, 64570.

Que tirada entre um grupo de rapazes na Rua S. João da Praça, 3: Alvaro da Carvalho, 2550; Francisco de Sousa, 2550; Sérgio Pereira, 2550; Nicolau M. Ribeiro, 2550; Casimiro Gonçalves, 2550; Luis Aldeia, 1550; Mário Gonçalves, 2550; Américo Rodrigues, 550; Frederico Gomes, 2550; José de Nascimento, 2550; Cândido Dias, 1500; Horácio Gonçalves, 550; Guilherme Viegas, 2550; Júlio dos Santos, 2550; Edmundo Campos, 2550; Américo Jaze, 2550; Fernando Nunes, 2550; Manoel Ribeiro, 2550; João Vicente Mendes, 2550; Cipriano Nunes, 2550; Filipe Jesus Fernandes, 2550; Américo Martins, 2550; Jorge Fernandes, 2550; Jornalero (Banharia), 2550; Manuel Gonçalves, 2550; Manuel Gomes Mota, 1550; Felisberto Figueiredo, 1550; Augusto, 1500; José da Carvalho, 1500; Vitor Gonçalves, 1500; Aida Nascimento, 2550; Matilde Ribeiro, 2550; Maria Gloria Ribeiro, 2550; Augusto Silva, 1500; Américo Coutinho, 2550; Um amigo da Batalha, 2550; Hermílio Monteiro, 1500; Augusto Viegas, 2550; José Ribeiro Nascimento, 550; Luis Aldeia, 550; Alvaro da Carvalho, 2550. — Soma, 100500.

**Antonio Braga**  
IMPORTAÇÃO DIRECTA  
Ferragens, Ferramentas e Cutelarias  
ADORNOS PARA MOVEIS  
Preços baratos  
TELEFONE N. 5243

Rua da Rosa, 131-135 — Travessa dos Inglesinhos, 24 e 26

**Interesses de classe**

## Aos Operários da Indústria de Conservas

Camaradas: Na associação de classe dos Soldados de Setúbal foi nomeada uma comissão para tratar da organização da Federação dos Operários da nossa Indústria.

Que entre o pessoal das oficinas e garagem da Sociedade Industrial Aliança: José Marques, 2550; Jaime Rodrigues da Costa, 1500; Raúl de Jesus Rezende, 1500; Artur de Moura, 2550; António Loureiro Alcériz, 1500; Carlos Mendes, 1500; António Lopes, 2550; Abílio de Almeida, 550; Manuel Gil, 2550; Abílio Lopes Torres, 1550; Alfredo Figueira, 2550; Rafael, 1500; Joaquim Guimaraes, 1500; João Garcia, 1500; Luis Pereira Matias, 1500; Afonso Augusto Castelo Branco, 1500; Joaquim Moraes, 1500 — Soma, 18500.

Que aberta entre ferroviários das oficinas de Campanhã, em auxílio de A. Batalha. — Manuel Eduardo da Costa, 5500; Miguel de Moura, 3500; António Pereira da Silva, 2550; Joaquim Marques, 2550; Manoel Monteiro Soares, 2550; Francisco Joaquim Martins, 2550; Pedro Garcia, 2550; José Pinto dos Santos, 2550; João Monteiro, 2550; Joaquim Marques, 2550; António José Ferreira, 2550; José de Lemos, 1550; Antonio Moreira da Silva, 1550; António Vieira Carneiro, 1550; José Pereira da Silva, 1500; Fernando de Oliveira Coelho, 1500; José Augusto Pinto, 1500; Adriano Correia, 1500; Manoel Rodrigues da Silva, 1500; Florêncio Soares Dias, 1500; José Ferreira da Silva, 1500; Alfredo Monteiro Fernandes, 1500; Joaquim José da Silva, 1500; Francisco de Carvalho, 1500; Alexandra Pinhais, 1500; Camilo Martins da Costa, 2550; José Alves da Silva, 1500; Miguel António Cavaco, 1500; Vicente José Carregal, 1500; J. E. 1500; Manoel José Filipe, 1500; Jacinto L. C. Baptista, 1500.

Que aberta Barberia Cascalho: — Abílio Andrade, 2550; Francisco José Cascalho, 550; António das Dores Baptista, 1050; Jesuino José M. deira, 1550; António Ferreira, 1500; Adelino Figueira, 1500; Artur Faria, 1500; Francisco Eliot, 1500; José Ferreira Pina, 1500; Alvaro Díaz, 1500; Joaquim M. da Costa, 1500; Lélio Sebastião de Carvalho, 1500; Alvaro Díaz, 1500; José de Carvalho, 1500; Artur Garcia, 1500; Luís Soares, 1500; Lourenço Soares, 1500; Manuel Cristo, 1500; José Furadador, 1500; Carlos de Oliveira, 1500; José Oliveira, 1500; Joaquim José da Silva, 1500; Heitor Ferreira, 1500; Firmo Ramalho, 1500; Alvaro Díaz, 1500; José Ferreira, 1500; Joaquim Coelho, 1500; Bernardo Lopes, 1500; Daniel Rodrigues, 1500; Mota, 1500; F. A. S. 1500; António Joaquim Mira, 1500; Januário Nunes dos Santos, 3500; Joaquim J. Candieira, 1500; Joaquim Baltazar, 1500; Leandro Augusto Dias, 2550; M. B. 1500; Tomás Figueiredo da Costa, 1500; Vicente, 1500; U. empregado público, 2550 — Soma, 2950.

Que aberta num estaleiro Graça & Irmãos: — Joaquim Horta Nobre, 1570; Manuel Gago, 1500; Luis Guita, 1550; Francisco Silva Cavaleiro, 1500; Alberto Minista, 1500; Manuel Viegas, 1500; Joaquim António Pacheco, 2550; Vitor Simplicio Costa, 2550; J. Lima, 1500; Liberato Pinto, 2550; Enarcado dos dentes, 3500; Joaquim Baltazar, 1500; João Alcâncera, 2550; Manuel Correia, 2500; Leandro Augusto Dias, 2500; M. B. 1500; Tomás Figueiredo da Costa, 1500; Vicente, 1500; U. empregado público, 2550 — Soma, 2950.

Que aberta no estaleiro Graça & Irmãos: — Joaquim Horta Nobre, 1570; Manuel Gago, 1500; Luis Guita, 1550; Francisco Silva Cavaleiro, 1500; Alberto Minista, 1500; Manuel Viegas, 1500; Joaquim António Pacheco, 2550; Vitor Simplicio Costa, 2550; J. Lima, 1500; Liberato Pinto, 2550; Enarcado dos dentes, 3500; Joaquim Baltazar, 1500; João Alcâncera, 2550; Manuel Correia, 2500; Leandro Augusto Dias, 2500; M. B. 1500; Tomás Figueiredo da Costa, 1500; Vicente, 1500; U. empregado público, 2550 — Soma, 2950.

Que aberta entre o pessoal das oficinas e garagem da Sociedade Industrial Aliança: José Marques, 2550; Jaime Rodrigues da Costa, 1500; Raúl de Jesus Rezende, 1500; Artur de Moura, 2550; António Loureiro Alcériz, 1500; Carlos Mendes, 1500; António Lopes, 2550; Abílio de Almeida, 550; Manuel Gil, 2550; Abílio Lopes Torres, 1550; Alfredo Figueira, 2550; Rafael, 1500; Joaquim Guimaraes, 1500; João Garcia, 1500; Luis Pereira Matias, 1500; Afonso Augusto Castelo Branco, 1500; Joaquim Moraes, 1500 — Soma, 18500.

Que aberta entre ferroviários das oficinas de Campanhã, em auxílio de A. Batalha. — Manuel Eduardo da Costa, 5500; Miguel de Moura, 3500; António Pereira da Silva, 2550; Joaquim Marques, 2550; Manoel Monteiro Soares, 2550; Francisco Joaquim Martins, 2550; Pedro Garcia, 2550; José Pinto dos Santos, 2550; João Monteiro, 2550; Joaquim Marques, 2550; António José Ferreira, 2550; José de Lemos, 1550; Antonio Moreira da Silva, 1550; António Vieira Carneiro, 1550; José Pereira da Silva, 1500; Fernando de Oliveira Coelho, 1500; José Augusto Pinto, 1500; Adriano Correia, 1500; Manoel Rodrigues da Silva, 1500; Florêncio Soares Dias, 1500; José Ferreira da Silva, 1500; Alfredo Monteiro Fernandes, 1500; Joaquim José da Silva, 1500; Francisco de Carvalho, 1500; Alexandra Pinhais, 1500; Camilo Martins da Costa, 2550; José Alves da Silva, 1500; Miguel António Cavaco, 1500; Vicente José Carregal, 1500; J. E. 1500; Manoel José Filipe, 1500; Jacinto L. C. Baptista, 1500.

Que aberta entre ferroviários das oficinas e garagem da Sociedade Industrial Aliança: José Marques, 2550; Jaime Rodrigues da Costa, 1500; Raúl de Jesus Rezende, 1500; Artur de Moura, 2550; António Loureiro Alcériz, 1500; Carlos Mendes, 1500; António Lopes, 2550; Abílio de Almeida, 550; Manuel Gil, 2550; Abílio Lopes Torres, 1550; Alfredo Figueira, 2550; Rafael, 1500; Joaquim Guimaraes, 1500; João Garcia, 1500; Luis Pereira Matias, 1500; Afonso Augusto Castelo Branco, 1500; Joaquim Moraes, 1500 — Soma, 18500.

Que aberta entre ferroviários das oficinas e garagem da Sociedade Industrial Aliança: José Marques, 2550; Jaime Rodrigues da Costa, 1500; Raúl de Jesus Rezende, 1500; Artur de Moura, 2550; António Loureiro Alcériz, 1500; Carlos Mendes, 1500; António Lopes, 2550; Abílio de Almeida, 550; Manuel Gil, 2550; Abílio Lopes Torres, 1550; Alfredo Figueira, 2550; Rafael, 1500; Joaquim Guimaraes, 1500; João Garcia, 1500; Luis Pereira Matias, 1500; Afonso Augusto Castelo Branco, 1500; Joaquim Moraes, 1500 — Soma, 18500.

Que aberta entre ferroviários das oficinas e garagem da Sociedade Industrial Aliança: José Marques, 2550; Jaime Rodrigues da Costa, 1500; Raúl de Jesus Rezende, 1500; Artur de Moura, 2550; António Loureiro Alcériz, 1500; Carlos Mendes, 1500; António Lopes, 2550; Abílio de Almeida, 550; Manuel Gil, 2550; Abílio Lopes Torres, 1550; Alfredo Figueira, 2550; Rafael, 1500; Joaquim Guimaraes, 1500; João Garcia, 1500; Luis Pereira Matias, 1500; Afonso Augusto Castelo Branco, 1500; Joaquim Moraes, 1500 — Soma, 18500.

Que aberta entre ferroviários das oficinas e garagem da Sociedade Industrial Aliança: José Marques, 2550; Jaime Rodrigues da Costa, 1500; Raúl de Jesus Rezende, 1500; Artur de Moura, 2550; António Loureiro Alcériz, 1500; Carlos Mendes, 1500; António Lopes, 2550; Abílio de Almeida, 550; Manuel Gil, 2550; Abílio Lopes Torres, 1550; Alfredo Figueira, 2550; Rafael, 1500; Joaquim Guimaraes, 1500; João Garcia, 1500; Luis Pereira Matias, 1500; Afonso Augusto Castelo Branco, 1500; Joaquim Moraes, 1500 — Soma, 18500.

Que aberta entre ferroviários das oficinas e garagem da Sociedade Industrial Aliança: José Marques, 2550; Jaime Rodrigues da Costa, 1500; Raúl de Jesus Rezende, 1500; Artur de Moura, 2550; António Loureiro Alcériz, 1500; Carlos Mendes, 1500; António Lopes, 2550; Abílio de Almeida, 550; Manuel Gil, 2550; Abílio Lopes Torres, 1550; Alfredo Figueira, 2550; Rafael, 1500; Joaquim Guimaraes, 1500; João Garcia, 1500; Luis Pereira Matias, 1500; Afonso Augusto

Assim ficámos livres desse Karadeuk, julgava-no todos ainda na *Vagraria*; mas receavam que regressasse.

O' glorioso rei! de certo que não regressará... a não ser que o scelerado desça da força... o que é pouco provável, porque quando eu o vi dependurado, o seu cadáver já estava meio espicaçado pelos corvos e tinha as mãos e os pés cortados...

Estás certo de ter lido o nome de Karadeuk na tóca?... Seria essa uma verdadeira felicidade para o país...

Glorioso rei, esse nome que não é um nome das nossas regiões, ficou-me gravado na ideia.

É um nome bretão, disse o bispo Cautin, um nome dessa terra hereje e que se obstina em afrontar a autoridade e as ordens dos nossos concílios. Ah! Chram, os frances não terão nunca poder, nem lhes chegará ocasião de reduzirem a obediência essa selvagem Armúrica, esse foco de idolatria druídica, a única província da Gália que até hoje tem podido resistir às armas do devoto rei Clovis, seu avô, e dos seus digníssimos filhos e netos?

Bispo, tu falas muito a teu comodo... Bastantes vezes Clovis e os reis frances, meus antepassados, mandaram os seus melhores guerreiros à conquista dessa terra amaldiçoada, e sempre as nossas tropas foram aniquiladas no meio das lagunas, dos rochedos e das florestas da Armúrica... Não, não são homens os tais bretões indomáveis! Ah! se tódas as Gálias fôssem povoadas dessa raça infernal, rebelde à Egreja católica, a estas horas a maior parte da Gália não estaria em nosso poder! Mas que tens tu, pelotiqueiro?

Eu, glorioso rei? Deslissou-te uma lágrima pela barba grisalha...

Se apenas correu uma é porque os olhos do velho estão sequiosos de lágrimas...

E porque terias tu chorado mais?

O' rei! eu teria chorado tódas as lágrimas do meu corpo por esses bretões, gauleses como eu, que a

sua detestável idolatria druídica vota às chamas eternas, como disse o santo bispo: desgraçados daqueles que, cegos, fecham os olhos à divina luz da fé! desgraçados dos rebeldes, que se atrevem a servirem-se das armas contra os nossos bons senhores reis frances, a quem os nossos bemaventurados bispos nos mandam que obedecemos em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo... O' príncipe! eu o repito, se os olhos de um velho fôssem menos avaros de lágrimas, elas correriam em ondas pranteando a cegueira e a alucinação desses infelizes...

Pelotiqueiro! tu és um homem religioso, disse Cautin, ajoelha-te e beija-me a mão...

Santo bispo! abençoado seja o precioso favor que me concede...

Levanta-te e tem confiança no Senhor e na Santíssima Trindade; esses condenados bretões, idolatrás e rebeldes, não poderão por muito tempo escapar aos castigos celeste e terrestre que os esperam.

Oh! não! é tão verdade como as tesouros nunca terem entrado nos meus cabelos, eu Chram, filho de Clotário rei de França... já não terei descano quanto não vir esses demônios armóricos banhados no seu sangue! há muito tempo que elas afrontam as nossas armas!

Que o Todo-Poderoso cumpra os teus desejos, grande príncipe! e que ele me conceda, a mim pobre velho, bastantes dias para poder assistir à submissão dessa Bretanha por tam longo tempo indomável!

E agora, pelotiqueiro, vamos a teu ursa, porque nos esquecemos bastante do tal maganão nascido num dos covis dos *Vagros* amaldiçoados!...

Vamos, *Monte-Dore*, em pé, em pé, meu rapaz, mostra o que sabes ao santo bispo que está presente, ao ilustre rei Chram, ao claríssimo conde e à nobre concorrência... Pega nêste pau... será o cavalo em que montes; toca a cavalgar e a galopar em roda desta meia com toda a tua graça e donaire... Vamos, *Monte-Dore*... a cavalo... esse corsel não se esquecerá...; logo... nobres senhores!... e não se

aproximem muito; vamos, *Monte-Dore*, a galope, meu arrojado cavaleiro!

O amante da formosa bispa escarranchou-se no pau, que agarrou com as patas dianteiras, e sempre acorrentado, começou a cavalgar grotescamente em redor da sala no meio das estrondosas gargalhadas dos assistentes.

O velho *Vagro* guiava-o, dizendo consigo:

Inda agora ia-me traído a ouvir aquele rei franco falar da coragem da nossa raça bretã; o meu coração batia orgulhosamente e pensava também no meu bom velho avô Araiim, que dantes me chamava o seu predileto! em meu pai *Jocelyn*, em minha mãe *Madalena*... morreram indubitablemente na terra que eu abandonei há quarenta anos e mais... e onde vivem talvez ainda meu irmão *Kervan* e minha terna irmã *Roselyk*... Então, sem querer, as lágrimas rebentaram-me dos olhos... Oh meus filhos: oh Ronan! oh Loysik! aqui me têm pertinho de si... Mas o que farei para salvá-los! *Hésus!* *Hésus!* inspira-me!...

O monteiro continuava a cavalgar escarranchado no pau; animado pelo alegre acolhimento dos frances; lembrando-se dos antigos tempos por ocasião das kalendas de janeiro, dava monstruosos saltos que deitavam aqueles corpulentos Teutones e que excitavam a sua hilaridade! o conde, sobretudo, com ambas as mãos nas ilhargas, ria a fazer arrebentar a sua rica vestimenta de pano prateado. De repente, sem se interromper nas risadas, disse a Chram:

Rei, queres divertir-te ainda mais?

Dize, conde... Estás vermelho e resfogas como um boi...

E' que... o meu projecto...

Tenho para as caçadas do lobo e do javali enormes galgos muito ferozes... Vamos prender o urso a um dos barrotes desta sala...

E lançar contra ele alguns dos teus cães?...

Sim, Chram, é isso mesmo.

Viva o conde Néroweg! Venham os cães! quanto mais ferozes forem maior será o divertimento.

Sim, sim, gritaram os francesos frenéticamente, os cães... os cães...

Olá, Monteiro Gondulphi! Traz-me *Mirff* e *Morff*... Se éles forem capazes de deixarem ao ursa um fragmento de pele e de carne pegado aos ossos, eu quero que este copo de vinho me sirva de veneno.

Senhor, corro a casa dos cães e volto já no mesmo instante trazendo *Mirff* e *Morff*.

Ao ouvir semelhante proposição, o pelotiqueiro *lançou* aos pés de Néroweg, dizendo-lhe:

Senhor conde, claríssimo senhor!...

Que queres tu?

O meu ursa é o meu ganha pão... fará com que ele seja estrangulado.

Eu, não me exponho também a ver os dois melhores cães da minha matilha estropiados pelas garras do teu ursa... visto que ele é muito feroz?

Senhor, os seus cães não lhe dão pão pra ver!

— Atrever-te-ias tu a resistir à minha vontade?

O grande príncipe! replicou Karadeuk de jocólios e voltando-se para Chram, um pobre velho dirigiu-se a sua Glória; uma palavra a este claríssimo senhor, que o respeita como filho do seu rei, e ele renunciaria ao seu projecto... Juro pela minha salvação que as outras habilidades do meu ursa divertil-o-hão cem vezes mais do que esse combate sanguinolento que me priva de quem me ganha o pão cotidiano...

Vamos, levanta-te...; eu não te estorvarei de ganhares o teu pão...

Eu vos rendo muitas graças, o grande rei! o meu ursa está salvo.

As Palavras de Chram excitaram muitos murmurios entre os leudos do conde; não sómente elas se viam privados de um espetáculo que os alegava, mas júgavam-se de novo humilhados na pessoa do seu patrônio.

— Chram não é o rei neste burgo, diz-lhe isto,

## SEÇÃO DE LIVRARIA

### "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:  
Continente—Encomendas postais até quilos \$300, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$650.

#### Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Socialista	Porto
Antonelli—A Rússia e os Proletários	5800 5800
A Comuna	5800 5800
A maçonaria e o proletariado	5800 5800
Portugueses crentes em Deus	5800 5800
O Proletariado Histórico	5800 5800
Scienza Lusi	
O Sindicato e os intelectuais	5800 5800
Briand—A greve geral	5800 5800
Bacunino—No sentido em que somos anarquistas	5800 5800
Carlos Hates—A utopia do socialismo	5800 5800
Chapier—Porque não creio em Deus?	5800 5800
Chueca—Como não ser anarquista?	5800 5800
Dr. Alberto—O amor verdadeiro...	5800 5800
Content—Contra os consumidores	5800 5800
O espírito revolucionário	5800 5800
Dufour—A revolução proletária	5800 5800
Emile Boissé—Cristo nunca existiu?	5800 5800
Eustáquio Rousl—A evolução	5800 5800
Eusevanti—Amação das artes	5800 5800
Geó. Williams—Relatório dos delegados dos W. W. W. ao congresso da I. S. V. do Moscovo	5800 5800
Gladiador—A questão social	5800 5800
Grassi—O socialismo	5800 5800
Guastavino—A organização socialista	5800 5800
Hausmann—A evolução	5800 5800
Landauer—A Social Democracia da Alemanha	5800 5800
Manuel Ribeiro—Na direção	5800 5800
Marx—O Capital (2 vols.)	5800 5800
Nost—A Peste Religiosa	5800 5800
Nietzsche—A Aventura	5800 5800
Ouvi—Cristo	5800 5800
Perceval—A moral	5800 5800
Ronaldo Vaz—Ao Transalpador Rural	5800 5800
Concepção Anarquista do Sindicato	5800 5800
A greve dos inquilinos	5800 5800
Novocivismo—A emancipação da classe	5800 5800
Porto—Necessidade da Associação	5800 5800
Roland—A Rússia Nova	5800 5800
Rossi—A subversão das nações	5800 5800
Sebastião—O direito do trabalho	5800 5800
Tomada Fonseca—Sermões da Montanha	5800 5800

#### Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Alexandre Heroulanot	
O Monge de Cister (2 vols.)	5800 5800
Lendas e Narrativas (2 vols.)	5800 5800
Cartas (2 volumes)	5800 5800
Adolfo Lamas	
Contrato de Trabalho	5800 5800
Encyclopédia	5800 5800
O Estado e a História	5800 5800
Alfredo Neves Dias—Razão (poemato social)	5800 5800
Aquilino Ribeiro	
O Fado (Teatro)	5800 5800
Entrada do Teatro	5800 5800
A Morte e Ordinário marcha (Teatro)	5800 5800
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus	5800 5800
Charles Darwin—Origem das espécies	5800 5800
Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito	5800 5800
Buckner	
O nome seguindo a ciência	5800 5800
Eça de Queiroz (2 vols.)	5800 5800
O Príncipe Brasil	5800 5800
Os Mauais (2 vols.)	5800 5800
Ataúdes	5800 5800
A Cláusula e as Serras	5800 5800
Prosa e Poesia	5800 5800
Prosa Barreira	5800 5800
Ecos da Pátria	5800 5800
Cartas Familiares	5800 5800
Cartas do Inglaterra	5800 5800
Minas do Salão	5800 5800
Notas Contemporâneas	5800 5800

#### Problema de máquinas

	Pelo correio
MANUAIS DE OFICIOS	
Fabricante de tecidos	5800 5800
Foguero	5800 5800
Formador e estucador	5800 5800
Fundidor	5800 5800
Piloto	5800 5800
Gravura química, eléctrica e fotográfica	5800 5800
Cimento armado	5800 5800
CONSTRUÇÃO CIVIL	
Acabamentos de construções	5800 5800